

ÍNDICE

Introdução	7
Capítulo 1 — Discurso de ódio: conceito e definições	11
Por que razão é tão difícil definir discurso de ódio?	11
Dano e impacto do discurso de ódio	14
Discurso de ódio e ambiente online	19
Capítulo 2 — Enquadramento legal e regulação	23
Direito internacional dos direitos humanos	24
O papel do Conselho da Europa	32
O caso particular da doutrina legal norte-americana	36
O enquadramento legal português	39
As especificidades do ambiente online na regulação do discurso de ódio e o lugar dos intermediários da Internet.	49
Capítulo 3 — Jornalismo, participação, incivilidade e discurso de ódio ...	57
Moderação dos comentários online	61
Discurso de ódio e participação: regulação e responsabilidades.	69
Capítulo 4 — Incivilidade e discurso de ódio nos comentários online a notícias sobre as Eleições Legislativas de 2015 e 2019.	73
Métodos	75
Discurso de ódio e incivilidade online nas Legislativas de 2015	78
Discurso de ódio e incivilidade online nas Legislativas de 2019	83



Análise qualitativa de ocorrências de ódio em comentários online sobre as Eleições Legislativas de 2019.....	89
Considerações finais	99
Capítulo 5 — Recomendações e boas práticas: jornalismo e discurso de ódio	101
Recomendações específicas para a moderação de comentários online	102
Recomendações específicas para as práticas jornalísticas.....	105
Capítulo 6 — Perspetivas da literacia para os <i>media</i> e dos direitos humanos	113
Literacias cívico-mediáticas.....	114
Audiências (jovens) e espaços digitais	118
Redes sociais	120
Notas conclusivas.....	122
Referências bibliográficas	123
Notas biográficas.....	135



Introdução

O discurso de ódio online constitui um fenómeno em crescendo nas sociedades contemporâneas. A crise migratória da Europa de 2015 e a entrada em massa de milhares de refugiados que tentavam escapar à guerra na Síria transformaram-se num propulsor do ódio, alimentado pela intolerância, pelo receio do «outro», vindo de uma outra cultura, seguidor de uma outra religião. Um estudo do *World Editors Forum*, publicado em 2016, diz-nos exatamente que, na Europa, a imigração foi o tema que mais promoveu o ódio nas redes sociais e nos sítios online dos *media* jornalísticos. Essa narrativa anti-imigração foi adotada pelos partidos políticos europeus da direita radical populista e da extrema-direita. Distanciados pelo vasto espectro ideológico que alimenta estas correntes de pensamento político, estes partidos encontraram no ódio um ponto de convergência. Em 2019, com efeito, diversas campanhas no contexto das eleições para o Parlamento Europeu tornaram evidente a disseminação alargada e a normalização do discurso de ódio xenófobo, racista, homofóbico ou transfóbico, sobretudo nas redes sociais, mas com um inegável impacto negativo na vida quotidiana (ECRI, 2020). Mais recentemente, a pandemia global de Covid-19 veio agravar, com pujança, uma regressão preocupante dos direitos humanos na Europa.

O aumento do discurso de ódio é, assim, um problema identificado em várias realidades nacionais, sendo não apenas as redes sociais, mas também os órgãos de comunicação social, veículos importantes para a sua circulação. Em Portugal, temos vindo a assistir, nos últimos anos, a uma escalada do discurso de ódio online, em particular contra afrodescendentes, imigrantes e comunidades ciganas, estas últimas o grupo-alvo mais visado por mensagens de racismo e xenofobia (Assembleia da República, 2019; CICDR, 2020; Cádima, Baptista, Martins, Silva, & Lourenço, 2020). No entanto,

em território nacional, os dados oficiais sobre discurso de ódio são escassos e não existem estatísticas sobre o número de incidentes de discurso de ódio na Internet (ECRI, 2018). Um relatório recente do Comité de Direitos Humanos das Nações Unidas relativo ao Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos (PIDCP), instrumento multilateral no quadro das Nações Unidas (ONU), mostrava preocupação com relatos de intolerância, preconceito e discurso de ódio contra grupos vulneráveis e minoritários em Portugal (incluindo as comunidades ciganas, mas também afrodescendentes, muçulmanos e pessoas LGBTI+), especificamente nos *media* e nas redes sociais, alertando, porém, para as flagrantes lacunas de informação sobre o fenómeno, bem como para o baixo número de queixas (PIDCP, 2020).

Juntamente com a inexistência de números oficiais que permitam analisar de forma aprofundada esta problemática e, também, a sua efetiva dimensão na sociedade portuguesa, persiste uma notória escassez de estudos de carácter científico sobre discurso de ódio em Portugal (não obstante a já ampla produção científica sobre esta problemática a nível internacional) e, em particular, uma ausência evidente no que diz respeito à sua natureza e dimensão em contexto jornalístico, nomeadamente nos veículos participativos que disponibiliza para a participação das suas audiências. Portugal tem participado em relevantes campanhas contra o discurso de ódio, promovidas quer por instituições governamentais (como o Movimento Contra o Discurso de Ódio — Jovens pelos Direitos Humanos Online, do Setor da Juventude do Conselho da Europa) quer por organizações não-governamentais e outras entidades da sociedade civil. No entanto, os *media* e as organizações noticiosas estão praticamente ausentes destas iniciativas nacionais, apesar da sua relevância crucial nesta problemática, sobretudo numa altura em que a Europa se tem confrontado com sucessivas crises e dilemas sociais que têm tornado o discurso de ódio discriminatório mais visível e mais frequente no ambiente online.

O objetivo central deste livro consiste, pois, em contribuir para a pesquisa e reflexão em torno do discurso de ódio online, bem como propor possíveis mecanismos de resposta enquadrados nas funções basilares do jornalismo em democracia e convocando as organizações jornalísticas para a sua prevenção — tendo em conta a sua responsabilidade moral e social na promoção da diversidade, igualdade e não discriminação —, não esquecendo a discussão das ligações entre as literacias para os *media* e o combate ao discurso de ódio.

O primeiro capítulo deste livro procurará, assim, mapear conceptualmente a noção de discurso de ódio através de diferentes lentes teóricas, tendo, porém, em conta a ausência de univocidade na sua definição. No capítulo seguinte, daremos conta do seu enquadramento legal, a nível internacional e nacional, olhando igualmente para a regulação do fenómeno em ambiente online. O terceiro capítulo centra-se na relação entre jornalismo, participação, incivildade e discurso de ódio, examinando não só os desafios que se colocam neste âmbito, mas também questões relacionadas com a moderação e regulação de espaços participativos albergados pelos *media* noticiosos.

O quarto capítulo apresenta os resultados de um estudo de caso empírico, de características inéditas em Portugal, à data desta publicação: analisamos a presença de incivildade e de discurso de ódio nas caixas de comentários online dos jornais na campanha para as Eleições Legislativas de 2015 e para as Eleições Legislativas de 2019. Neste capítulo, a evolução da presença do discurso de ódio online em 2019 é avaliada alavancando um trabalho existente sobre este mesmo tema focado nas Eleições Legislativas de 2015 (Gonçalves, 2019). Tomando em consideração os resultados obtidos no estudo de caso apresentado, o capítulo seguinte é especificamente dedicado à formulação de recomendações direcionadas para as organizações jornalísticas no combate ao discurso de ódio, quer no que respeita à moderação de comentários online, quer no que concerne às práticas jornalísticas propriamente ditas. Por fim, o sexto capítulo visa refletir e estabelecer conexões entre as literacias cívico-mediáticas, a educação para os direitos humanos e o discurso de ódio, em prol de uma melhor democracia.

Tendo como público-alvo primordial as organizações jornalísticas e os seus profissionais, bem como a comunidade científica da área disciplinar das ciências da comunicação (em particular, dos estudos dos *media* e de jornalismo), é igualmente nosso propósito, com este livro, favorecer uma reflexão interdisciplinar, mas também aberta à sociedade civil, sobre um fenómeno transversal nos nossos dias, esperando, pelo menos, contribuir para uma discussão mais alargada sobre o enquadramento, impacto e repercussões do discurso de ódio online em diferentes esferas sociais.

Notas biográficas

MARISA TORRES DA SILVA é Professora Auxiliar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH) e investigadora integrada do Instituto de Comunicação da NOVA (ICNOVA). Com doutoramento em Ciências da Comunicação pela mesma universidade, os seus estudos têm-se centrado na área dos estudos dos *media* e jornalismo, em particular, na relação entre jornalismo, democracia e público, e tem diversas publicações científicas internacionais e nacionais em torno de temas como discurso de ódio, jornalismo participativo, diversidade e pluralismo nos *media*, jornalismo de investigação, género e produção noticiosa, ou consumo de notícias. Foi investigadora principal do projeto «Incivilidade e discurso de ódio online: comentários às notícias em contexto eleitoral» (2020), apoiado pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), e coordenadora da equipa nacional do projeto colaborativo internacional «News as Democratic Resources. Cross Cultural Comparative Research» (2013–2018). É diretora-adjunta da Revista *Media & Jornalismo* e coordenadora do Grupo de Trabalho Públicos e Audiências da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação (SOPCOM). Foi jornalista *freelancer* (2001–2009) em várias publicações impressas portuguesas.

CV: <https://www.cienciavitae.pt/en/E811-91FA-DC5E>

JOÃO GONÇALVES é Professor Auxiliar na Erasmus University Rotterdam (Países Baixos) e investigador do Erasmus Research Centre for Media, Communication and Culture. É doutorado em Estudos de Comunicação pelas Universidades do Minho, Beira Interior, Lusófona e ISCTE-IUL. Tem vários artigos publicados em revistas científicas internacionais sobre incivilidade

e comentários dos leitores e liderou um projeto internacional financiado pelo Facebook sobre moderação de discurso de ódio online. Para além do Facebook, desenvolve investigação em colaboração com entidades como a Google e o Center for Media Engagement da Universidade do Texas em Austin sobre os temas da participação, incivildade e desinformação. É também especialista em inteligência artificial e *machine learning*, integrando o projeto europeu H2020 SPATIAL, dedicado ao tema, entre outros projetos de investigação financiados pela Comissão Europeia.

CV: <http://orcid.org/0000-0002-8948-0455>

PEDRO COELHO é Professor Auxiliar na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (NOVA FCSH), investigador integrado do Instituto de Comunicação da NOVA (ICNOVA) e Grande Repórter de investigação da SIC. Doutorado em Ciências da Comunicação (Estudo dos Media e do Jornalismo) pela NOVA FCSH, é autor de diversas grandes reportagens de investigação, algumas delas premiadas, e de vários artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais sobre jornalismo de investigação, formação académica em jornalismo, reportagem e jornalismo de proximidade, tendo também publicado três livros, dois académicos e um de reportagem. Distinguido com vários prémios de jornalismo, entre eles dois prémios Gazeta de televisão (2017, 2014), é membro fundador da rede interescolar (ensino superior) Repórteres em Construção (REC), tendo sido vice-presidente da Associação REC até 2021. Integrou as comissões executiva e organizadora do 4.º Congresso dos Jornalistas Portugueses. Integrou o Conselho Geral do Sindicato dos Jornalistas até 2021.

CV: <https://www.cienciavita.pt/pt/4311-17C8-0655>

MARIA JOSÉ BRITES é Professora Associada na Universidade Lusófona e membro da Direção do Centro de Investigação em Comunicação Aplicada, Cultura e Novas Tecnologias — CICANT. Coordena o projeto «Centros educativos com competências digitais e cívicas» — DiCi-Educa (Cofinanciamento Fundação Calouste Gulbenkian e parceria com a Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais) e o projeto europeu SMaRT-EU (LC-01563446, Media

Literacy for All). Foi coordenadora portuguesa dos projetos RadioActive Europe (531245-LLP-1-2012-1-UK-KA3-KA3) e Media in Action (LC-006 44630). Os seus interesses de pesquisa incluem áreas como os estudos da juventude, jornalismo e participação, estudos de audiências, literacia para as notícias e literacia cívica.

CV: <https://www.cienciavita.pt/portal/pt/0616-7E2E-4575>